



O ARAUTO *da SANTIDADE*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

AGOSTO, 1985

European Nazarene
Bible College
Library



A REGRA DOS 250

Ele escreve para homens ricos que desejam ser ainda mais ricos. Aconselha-os em questões de negócio, traçando-lhes novos rumos que representarão dividendos astronômicos. Seu nome é Jack Falvey e seus artigos aparecem num dos diários mais respeitados dos círculos financeiros internacionais.

Encontrei-o há dias numa revista de bordo. Captou-me a atenção uma frase sua: "Lembre-se da Regra dos 250". Para quantos de nós essa coisa de regras aritméticas não passa da famosa "regra dos nove" da instrução primária, a frase de Falvey poderá significar uma matemática avançada e complexa. Mas fascinou-me pela sua simplicidade e relação com o nosso esforço diário de ser testemunhas de Jesus Cristo.

O artigo em causa advogava a necessidade de se tratar bem o cliente, "o elemento mais crítico de qualquer negócio". Considerava a tarefa tão delicada e exigente que recomendava o máximo de três horas de trabalho de cada empregado no departamento de relações públicas, seguidas de frequentes intervalos para descanso. "Lembre-se da Regra dos 250", acautelava o autor.

No decurso da leitura achei a explicação da Regra: "Cada pes-

soa tem, em média, 250 amigos ou contactos." Qualquer coisa de carácter positivo ou negativo que aconteça a esse alguém, influenciará 250 outras pessoas—"mais o efeito da reacção em cadeia de cada uma destas para as 250 do seu respectivo grupo".

As implicações desta regra hoje perfiliada por homens de negócios são extraordinárias. Falvey compara o cliente insatisfeito a uma bomba-relógio ambulante capaz de lançar 250 estilhaços devastadores, seguidos de mais, e mais outros. Pela mesma regra, o cliente satisfeito influenciará positivamente 250, e mais, e mais, e muitas mais pessoas. Tem a potência de encher o país com as boas novas dum investimento rendoso.

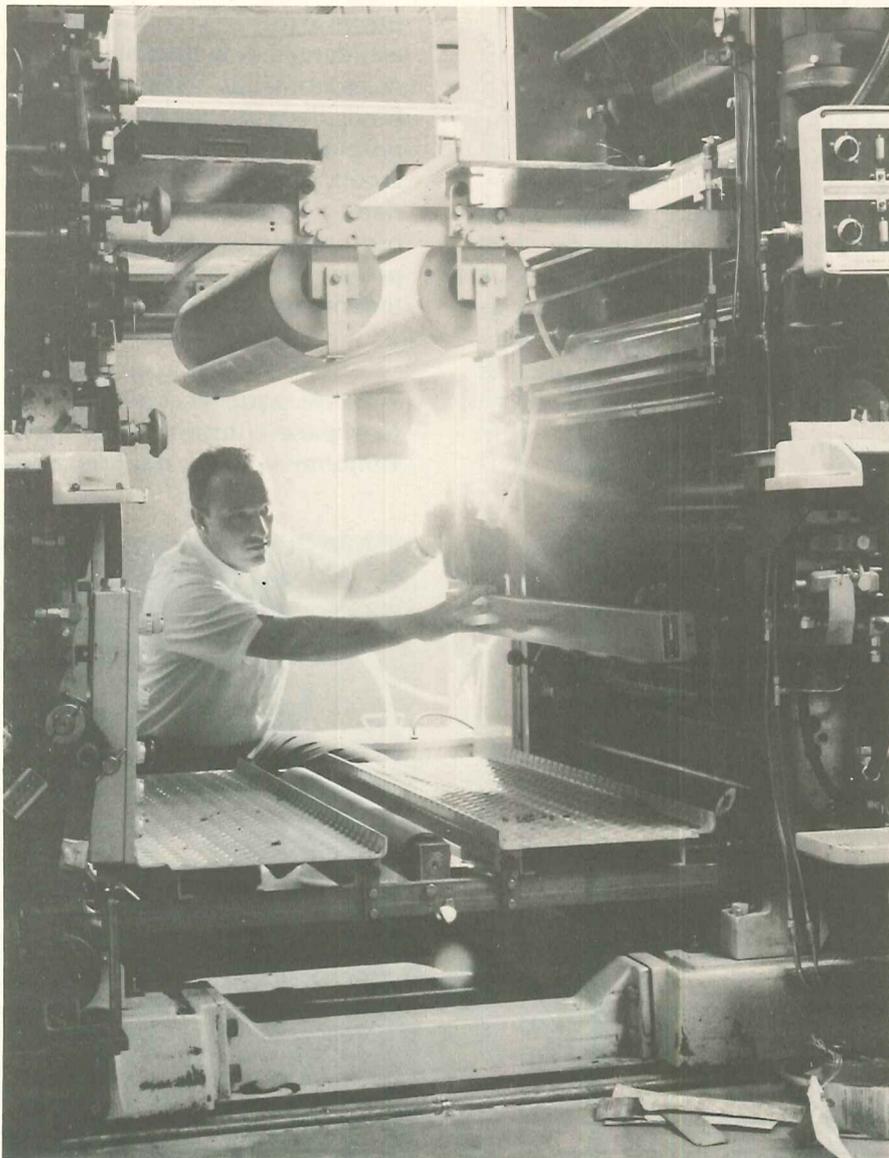
Não há cristãos isolados. Nenhum de nós "vive a sua própria vida". Duma forma ou doutra, diariamente influenciamos pessoas no nosso círculo de amigos ou do que chamamos "simples conhecidos". Esta verdade alarga o ambiente evangelístico dos que receberam de Jesus Cristo o melhor dos dons, a salvação. Mesmo sem púlpitos ou grandes fachadas, a vida de cada um de nós prega a centenas e a uma cadeia interminável de pessoas.

Lembre-se da Regra dos 250. □

—JORGE DE BARROS

PUBLICANDO AS BOAS NOVAS

—EUGENE L. STOWE,
Superintendente Geral



Nos primeiros tempos do movimento de santidade era frequente entoarmos este coro em cultos missionários:

*As boas novas anunciai!
Que Deus nos ama,
Contentes proclamai!*

(Louvor e Adoração, 293)

Esta tem sido a missão da Casa Nazarena de Publicações ao longo dos setenta e três anos de mi-

nistério. Enquanto empresas publicadoras seculares imprimem uma corrente constante de más notícias, a CNP tem procurado comunicar o evangelho—"as boas novas". As nossas impressoras têm produzido uma verdadeira avalanche de livros, revistas periódicas, materiais para escolas dominicais e música sagrada.

Ajustada à missão distintiva da igreja—"preservar e propagar a santidade cristã"—a CNP tem dado prioridade à produção de literatura relacionada com esta ênfase wesleiana. A CNP é hoje a maior empresa publicadora de literatura de santidade no mundo, ajudando assim outras denominações irmãs bem como proporcionando material para a nossa igreja.

A Casa Nazarena de Publicações reflecte também a internacionalização crescente da Igreja do Nazareno. Logicamente, uma vez que a grande maioria do nosso povo usa a língua inglesa, a CNP tem publicado predominantemente nesta língua. Contudo, quantidades crescentes de materiais estão a ser produzidos em espanhol, português e francês. E isto é só um princípio. Com a nossa igreja em operação em setenta e cinco áreas mundiais a necessidade de literatura em dezenas de línguas está em constante aceleração.

O Comité que estuda a internacionalização da igreja apresentou à 21a. Assembleia uma petição para que a Junta Geral conceda prioridade elevada à publicação de literatura internacional. O aumento de nível de educação nos países do terceiro mundo torna imperativo que proporcionemos literatura nas línguas destes povos. Em muitas das áreas onde a nossa igreja está em operação nem mesmo materiais de escola dominical se encontram no idioma do povo. É impossível construir uma igreja bem fundada sem a existência de literatura adequada.

Saudemos pois, o gerente da Casa Nazarena de Publicações, M. A. "Bud" Lunn, e mais de duzentos empregados daquela grande instituição pelos serviços valiosíssimos prestados à causa da "Celebração de Santidade Cristã". Encorajamos também o nosso povo, em todo o mundo, a apoiar este ministério vital orando e adquirindo materiais produzidos pela CNP. □

NESTE NÚMERO

| | |
|--|--------------------------------------|
| A REGRA DOS 250 | 2 |
| | <i>Jorge de Barros</i> |
| PUBLICANDO AS BOAS NOVAS | 3 |
| | <i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i> |
| O PROFESSOR INESQUECÍVEL | 5 |
| | <i>Rickey Short</i> |
| A EDUCAÇÃO SEXUAL RESPONSÁVEL | 6 |
| | <i>David Calvo</i> |
| PARA ONDE VAIS? | 7 |
| | <i>Antônio Nobre Leite</i> |
| MEU TESTEMUNHO | 8 |
| | <i>Morgana Sueli de Oliveira</i> |
| PARA ALÉM DO BÁSICO | 9 |
| | <i>Bruce Oldham</i> |
| QUE TIPO DE MULHER SOU EU? | 11 |
| | <i>Esther Lewis</i> |
| O PECADO E A CONSCIÊNCIA | 12 |
| | <i>H. D. Cordeiro</i> |
| VOCÊ TEME A TERCEIRA IDADE? | 13 |
| | <i>Rosa I. Ainscough</i> |
| O DISCIPULADO ATRAVÉS DA PÁGINA IMPRESSA ... | 14 |
| | <i>Richard S. Taylor</i> |
| A CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES | 15 |
| CONFLITO NA AULA | 16 |
| | <i>Dave Brayshaw</i> |
| VOLTARÁ CRISTO NA NOSSA GERAÇÃO? | 17 |
| | <i>Gary W. Bunch</i> |
| O GEMIDO DOS NECESSITADOS | 19 |
| | <i>Acácio Pereira</i> |
| OS ANJOS SÃO SERVOS | 20 |
| | <i>W. E. McCumber</i> |
| A MELHOR OPÇÃO: ENSINO NO LAR E NA ESCOLA DÔMINICAL | 21 |
| | <i>Eudo T. de Almeida</i> |
| PERGUNTAS E RESPOSTAS | 22 |
| PÁGINA DEVOCIONAL | 23 |
| | <i>Paula Troutman</i> |
| AMAR | 24 |
| | <i>Ismênia Heenan</i> |
| PÁGINA MISSIONÁRIA (NICARÁGUA) | 25 |
| O CAMPO É O MUNDO | 26 |

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a **Publicações Internacionais**, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to **Publications International**, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1985) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Nenhum professor começa a sua carreira sendo "o mais inesquecível" ou "o melhor"; contudo, se acontece por vezes algo mágico ao longo da jornada, os alunos nunca mais esquecem esse professor. Poderá a "magia" ser examinada?

Para descobrir a essência dessa magia, entrevistámos pastores, professores de Escola Dominical, estudantes universitários e de escolas primárias e secundárias, esposas de pastores. Fizemos várias perguntas sobre o professor da Escola Dominical a quem dariam o título de *inesquecível*. Apresentaremos aqui algumas respostas seleccionadas que reflectem os comentários ouvidos.

Que tornará melhor um bom professor?

1. "As qualificações que ele tem para cumprir a sua tarefa. Também o nível de preparação

FOTOS: CAPA—D. Pluff; p. 5—D. Strickler; p. 10—T. Saner; p. 12—G. Shipp; p. 18—B. Combs; p. 20—LUOMA.



que teve para se aperfeiçoar. O bom professor continuará a treinar-se, a estudar e a aperfeiçoar-se para melhor comunicar e ensinar."

2. "O tempo de *preparação* para cada domingo. Espera-se que os pastores tenham uma hora de preparação por cada minuto da mensagem que vão pregar. É irreal pensar-se que um professor de Escola Dominical faça o mesmo, mas também não é razoável que ele tenha uma preparação de 30 minutos para uma classe com a mesma duração."

Que mais deve possuir o melhor professor?

1. "*Companheirismo* com os alunos fora da classe. A nossa classe era ensinada por um casal cujo lar estava sempre aberto para nós. Íamos lá quase todos os sábados à noite. Até mesmo quando eles estavam em férias!

Todos nós correspondíamos ao interesse que eles nos devotavam.

2. "*Dedicação*. A nossa professora era muito cuidadosa e dedicada aos alunos. Quando nós chegávamos à classe já ela se achava no seu posto. Era raro termos um substituto. Realmente, não me lembro de qualquer."

Que será "indispensável e intangível" nos professores extraordinários?

1. *Amor pelos seus alunos*. Não importa que sejam crianças ou adultos... quando os professores mostram amor, os alunos correspondem. A minha professora mais inesquecível não se salientava em tudo—embora se preparasse bem; a coisa que mais sobressaía nela era amar-nos. Isso é que a tornou inesquecível. Todos os professores devem amar os alunos."

2. "*Capacidade* de transmitir

amor à classe. O professor amava-nos... a mim... e eu sabia-o. Algumas vezes levava-nos aonde se vendiam sorvetes e oferecia um a cada aluno. Nós não constituíamos para ele preocupação. Saía conosco em passeios recreativos. Não sei exactamente quanto nos amava, mas todos sabíamos que nos amava."

Qual o incentivo que deve motivar os professores a serem os melhores, quer sejam ou não votados como "os mais inesquecíveis"?

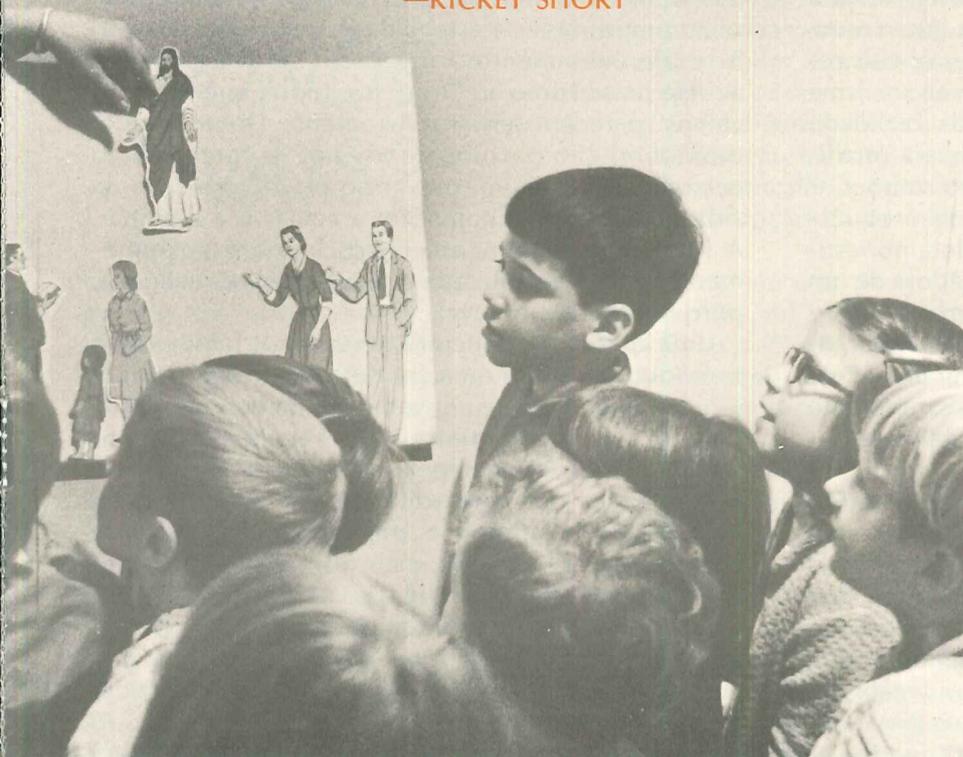
1. Eu penso que é o que os alunos vêem na classe todos os domingos de manhã. Se os professores apenas se deixarem levar por impulsos ou pressões de líderes, nunca realmente ministrarão à sua classe. *A motivação* baseia-se em ensinar os seus alunos."

2. *A melhor razão é dada por Deus*. O Senhor tem trabalho que precisa ser feito. Ele dá-nos o ensejo e a capacidade para o realizar. Façamos por Ele um bom serviço, pois tem sempre orientado os homens na concretização dessa tarefa o não olharem a quê ou a quanto se lhes pede. O apóstolo Paulo sofreu grandes perseguições para ministrar a Palavra de Deus. Os apóstolos ensinaram a Palavra de porta em porta. Eles perseveraram, apesar de obstáculos. Alguns professores desejam renunciar ao desafio mais humilde mas, quando a motivação vem do Alto, prosseguem com ou sem aplausos humanos. Trata-se da edificação do Reino de Deus, um processo a longo prazo."

Desta forma, qual será a "magia" que tem o professor inesquecível, graças à qual se salienta da multidão? Depois de muitas entrevistas, a magia resume-se a dois pontos que estão sempre a surgir. Os universitários e demais estudantes em geral, os pastores, os leigos e meninos declararam: "Se você quer ser o melhor professor na Escola Dominical, prepara-se para me ensinar e amar com todo o seu coração, enquanto me educa." □

O PROFESSOR INESQUECÍVEL

—RICKEY SHORT



a educação sexual responsável

Parecerá a alguns que a pedagogia, a sociologia e a psicologia contemporâneas estão dando ênfase exagerada ao tema da educação sexual. Acharo-lo continuamente em livros, artigos, filmes, conferências, etc.

Entretanto, estou convencido de que todo o esclarecimento é pouco, se tivermos em conta as dificuldades que o adulto encontra ao procurar abordar o assunto, dadas as realidades básicas e culturais em que se desenvolve.

Um dos problemas da nossa cultura é o elevado grau de estimulação sexual a que estamos expostos. Basta folhear qualquer periódico para descobrirmos nos anúncios e nas ilustrações uma tendência marcante para a estimulação erótica. A criança, especialmente na idade pré-adolescente, é vulnerável a este tipo de influência colhida da literatura ao dispôr. O quadro complica-se com a presença da televisão que acrescenta uma dimensão mais realista—cor, som, movimento—aos programas. Não se trata de criticar uma técnica publicitária ou um determinado programa mas, simplesmente, de chamar a atenção para uma realidade.

A distinção entre os sexos deve ser o primeiro tema a discutir-se no seio da família. Não é necessário esperar-se por uma determinada idade. Será mais natural e saudável falar sobre isto à medida que a criança verbaliza perguntas. Muitos pais tentam negar que os filhos levantam tais questões porque, quando isso acontece, assumem uma atitude que desencoraja a criança e vincula na sua mente a ideia de que o tema é vergonhoso. Torna-se necessário que estes pais revejam o seu comportamento e desenvolvam uma conduta mais adaptada às exigências da realidade contemporânea. Não será tarde demais para rectificar um caminho errado e iniciar um novo rumo. Cabe aos pais oferecer a cada filho a primeira educação sexual com bases sérias e em completa honestidade. Este passo evitará a malícia perturbadora de um conhecimento colhido de fontes deformadas e deformantes, sob a aura de "fruto proibido". A ignorância imprime à vida sexual carácter pornográfico. Pelo contrário, como um dom de Deus e parte integrante do ser humano, o sexo é na realidade sublime e positivo.

É surpreendente a quantidade de pessoas, incluindo educadores e outros profissionais, que têm um conhecimento pobre e até mesmo deformado da sexualidade humana. Algumas pessoas desconhecem as distinções sexuais e o significado das funções fisiológicas relacionadas com a vida sexual. É importante explicar ao rapaz e à moça o que são os órgãos sexuais e como funcionam, para evitar erros graves de comportamento. Somente uma informação sadia, is-

to é, uma que incorpore a realidade objectiva no contexto da personalidade, permitirá conduta adequada. Estudos feitos revelam que a maior parte dos delitos sexuais são cometidos por pessoas ignorantes das funções sexuais. Este desconhecimento produz aberrações de conduta e deteriora a personalidade. As crianças de ambos os sexos devem receber uma educação sexual adequada no contexto da família e ao nível permitido pelo seu desenvolvimento mental. Para determinar este nível não há melhor guia do que as perguntas que a criança faz quando nota nos pais uma vontade genuína de responder com sinceridade.

Os pré-adolescentes compensam a falta de informação correcta com uma deformação da realidade, em parte por informações tendenciosas obtidas dos seus companheiros tão mal informados como eles; também, pela própria imaginação estimulada por ambientes eróticos. Todo o género de ideias e pensamentos de conteúdo misterioso ocupam, portanto, a mente dos jovens, que preenchem a sua inexperiência com o colorido da sexualidade proibida, agressiva, e, por vezes, lasciva e tenebrosa. Este é o tipo de sexualidade que transparece do comportamento de pais exigentes e pouco tolerantes que se limitam a censurar, proibir e reprimir. No meio de toda a confusão, a tendência será a de imaginar-se o que se desconhece.

O conhecimento exacto da realidade permite aos jovens um equilíbrio emocional. Só assim poderão conhecer os limites nas suas relações heterossexuais, sem comprometer a estabilidade emocional. Estarão livres de pensamentos tortuosos e do desejo de dar aquele passo rumo ao "fruto proibido" que os "mais velhos" parecem desfrutar livremente. Doutra modo, uma condição patológica assume o comando da personalidade. Assim, perversão e a deformação da vida sexual normal começam a actuar e a dominar. A homossexualidade, em certos locais, é aparentemente mais bem tolerada que a heterossexualidade, porque não é tão notável.

Uma apreciação concreta da realidade biológica do indivíduo permitirá uma conduta sã, de acordo com as possibilidades que a juventude tem no mundo de hoje. . . É essencial, que os adultos aceitem a responsabilidade que lhes compete na educação dos jovens. Evitemos atitudes contraditórias—de onde, por um lado, se sobre-estimula e, por outro lado, se insiste em proibições cada vez mais absurdas. Isto é, frequentemente, de consequências neuróticas e só contribue para a deformação da personalidade; criando ainda mais problemas, pois desencadeia uma avalanche de contradições, incongruências e enfermidades. □

—DAVID CALVO



PARA ONDE VAIS?

Estava eu no princípio da minha carreira ministerial e começava por um dos lugares mais isolados de Cabo Verde, os Mosteiros da Ilha do Fogo. Foi nesse lugar remoto que se me ofereceu a oportunidade de ler o autor norte-americano Budd Schulberg. O seu livro, *Que Faz Correr Summy* (What Makes Summy Run?)—embora com um título que parece ser de conto para crianças, é um depoimento sério sobre a colónia cinematográfica, Hollywood, com todos os seus deslumbramentos, intrigas e escândalos.

Summy é protótipo de pessoa

ambiciosa e egocêntrica. Para ele a moral está condensada nesta máxima: *Os fins justificam os meios*. Assim, por artes e manhas, ele consegue ascender de uma posição de moço-de-recados ao glamoroso título de produtor cinematográfico.

Lamentavelmente, Summy não pode, nessa posição, fugir às consequências de um determinado estilo de vida. O "tributo" tinha de ser pago!

Através dos anos, e por onde tenho passado, conheci alguns "Summys", seguindo a mesma filosofia de vida: *Os fins justificam os meios*. Sempre num corre-corre apressado, deixam a impressão que andam atrasados para apanhar o trem. Correm a um destino que só se descobre quando a rota é totalmente alterada.

Mas a alteração da rota, quando não leva a encalhe, pode conduzir a interrupção de uma carreira.

O Apóstolo viu este perigo, há muitos séculos. Na carta aos cristãos da Galácia (5:7-8), ele escreveu: "Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?" (Quem vos desviou da rota traçada por Deus? ...) E acrescentou: "Esta persuasão não vem d'Aquele que vos chama!"

Mas há sempre uma segunda oportunidade para aqueles que de facto amam ao Senhor. O Mestre que nos instruiu a caminhar "uma segunda milha", mesmo com o inimigo, está disposto a fa-

zer esta "segunda milha" ao nosso lado, se tivermos o propósito de corrigir o curso da vida. Importa meditar nesta possibilidade!

E, então, seguro, cada um de nós poderá cantar:

*Quando a luz do sol se oculta
E vacila a minha fé,
Esta oração elevo:
"Cristo, meu Piloto sê"*

*Mesmo quando eu viajo
Sobre proceloso mar,
Eu confio em meu Piloto
E em Seus braços vou ficar.*

*Pela rota já traçada
Meu Piloto guiará;
Em meus pleitos e combates
Triunfo sempre me dará.*

*Ao chegar, enfim, à costa
De áurea terra celestial
Me dará as boas vindas
Meu Piloto sem vigiar.*

*Não me assusta o mar irado,
Nenhum mal eu temerei;
Meu Piloto segredou-me:
"Fica em paz, contigo irei."*

(Jóias Favoritas, II, 21).

E, numa identificação com o apóstolo Paulo, ainda cada um de nós poderá declarar: "Combati o bom combate, completei a carreira guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, recto juiz, me dará naquele dia..." (II Timóteo 4:7-8). □

—ANTÓNIO NOBRE LEITE

MEU TESTEMUNHO

—MORGANA SUELI DE OLIVEIRA

O meu lar não era cristão. Meus pais são e sempre foram maravilhosos, recebi uma boa educação, cresci normalmente, sou uma jovem comum. Até aqui não vejo razão especial para ser um dos alvos de Deus, a não ser o Seu grande amor.

Tinha cerca de doze anos de idade quando uma senhora visitou nossa família e convidou-me a ir ao seu apartamento para assistir à Escola Dominical.* Não havia ainda qualquer Igreja do Nazareno em Curitiba (Brasil) e as Escolas Dominicais eram ali realizadas. Aceitei o convite, gostei. Nem imaginava que a partir daquele dia minha vida começaria a tomar outro rumo!

Frequentava então, a cada domingo, o apartamento dos missionários Ludwig. Havia lá um grupo pequeno, mas logo começamos a construir nossa primeira igreja. Mais tarde outras congregações também surgiram e eu tive o prazer de acompanhar todo o trabalho. Gostava de estar na igreja, usar os dons que Deus me concedeu e que agora começava a descobrir; porém, sabia que aquilo tudo não era suficiente (Efésios 2:8, 9).

Alguns anos mais tarde, fui ao altar e Jesus se tornou meu Salvador. Aquele era o primeiro passo. Muita coisa iria ainda acontecer. Continuei a ajudar o trabalho da igreja; gostava muito de frequentar, mas parece que quanto mais perto queria estar de Deus, mais difícil se tornava. Às vezes, meu pai me proibia de ir à igreja e, por isso, eu tinha de faltar. Já estava na hora de tomar uma decisão concreta. Mas que fiz eu? Comecei a olhar para alguns irmãos. Sabem o que me aconteceu? Fiquei decepcionada e, pior que isso, afastei-me da igreja. Naquele tempo eu não podia entender que há pessoas na igreja que ainda não tiveram uma experiência real com Deus e que ainda deviam ser transformadas completamente, inclusive eu.

No período fora da igreja, Deus mostrou-me em Sua Palavra (queria mais do que nunca encontrar-me com Deus!) o versículo de Hebreus 12:2—"Olhando para o Autor e Consumador da fé, Jesus..." Aí estava a resposta! Comecei a perceber o que Deus queria de mim. Lutei ainda por algumas semanas! Parecia tão difícil! Deus não me queria mais pela metade, mas completamente. Dar um pouco a Deus era uma coisa, mas dar tudo era outra bem diferente. Porém, eu não podia ter paz sabendo que devia tomar uma decisão. Chegou finalmente o dia em que eu disse *sim*. "Sim, não quero que sejas somente meu Salvador, quero que sejas também meu Senhor."

Jamais me esquecerei de tão lindo dia. Tudo o que me angustiava saiu de dentro de mim. Todo o medo e as dúvidas se foram. As pessoas, o mundo ao meu redor, eram outros. Tornei-me outra pessoa. Deus não somente me perdoou, mas também santificou-me. Preparo-me hoje para o ministério e o meu maior desejo é servir e honrar a Deus. Graças dou ao Senhor por ser um alvo de Seu grande amor. Deus me libertou de uma vida vazia e sem razão. Amo-O de todo o coração. □

*A senhora que me convidou a assistir pela primeira vez à Escola Dominical é a missionária Edith Ludwig. Ela e sua família têm-me dado até hoje ânimo e apoio na jornada espiritual.



para além

“O regresso ao básico” é hoje tema popular. As empresas e organizações promovem por toda a parte a ideia de que “o procedimento seja simples”, isto é, que se evite a complexidade, para haver uma administração mais fácil. Depois de duas décadas de progresso tecnológico na era espacial e no ramo da informática, recebeu-se com agrado a ênfase à simplicidade de vida.

No entanto, reagimos negativamente com certa frequência à ênfase sobre a simplicidade. Usamo-la como desculpa para a falta de novas ideias. Não satisfazemos determinados requisitos que enfrentamos no nosso ministério, porque estreitamos o nosso raio de acção e simplificamos excessivamente as coisas. A vida é desafiante e complicada. Não o podemos negar. Por isso, qualquer perspectiva que troque o difícil pelo fácil representa um compromisso claudicante.

Compreendo cada vez mais que há princípios básicos que tendem a ser postos de lado na sociedade altamente especializada. Esses princípios são fundamentais. Não são “toda a estrutura” mas, sem eles, não se poderiam aguentar as estruturas mais especializadas e inovadoras. É como construir uma casa. Não importa quão moderna e elegante seja a sua estrutura, ela será inútil sem alicerces firmes e básicos. Também, alicerces sem a estrutura seriam ridículo.

Há alguns princípios fundamentais que você, como profes-

sor da Escola Dominical, precisa de introduzir nos seus métodos de ensino para o tornar mais eficaz.

1. *Precisa de estudar a Palavra de Deus.* Ler simplesmente “O Caminho da Verdade” antes da classe semanal não basta para ensino eficaz. Deve dedicar tempo necessário ao estudo da lição, ler várias vezes os versículos, consultar comentários bíblicos e fazer os exercícios da lição, como se você fosse o aluno. Deixe que a Palavra de Deus abra na sua vida novos horizontes de conhecimento e aplicação. Comunique-os aos alunos.

2. *Guarde na classe um número suficiente de Bíblias.* Quer os jovens tenham exemplares próprios ou você os empreste, assegure-se de que cada aluno estuda individualmente as Sagradas Escrituras. Ao orientar os alunos para o ensino bíblico, a lição torna-se mais proveitosa.

3. *Adapte o currículo às necessidades do grupo.*

Cada aluno precisa de atenção especial. Se, ao estudar a lição, encontrar alguma actividade que não se aplique à sua classe, mude-a por outra. Alguns jovens têm base cristã sólida; outros apenas estão a começar a ouvir de Cristo. Adapte as actividades ao conhecimento dos alunos.

4. *Combine a instrução com o evangelismo.* Agora, mais do que nunca, os jovens precisam de ser instruídos na sã doutrina para estabelecerem os seus valores cristãos e estilo de vida. Muitas

escolas públicas e vários pais têm descurado este assunto. Mas o evangelismo é também uma função importante da Escola Dominical.

5. *Use a dinâmica de grupos pequenos na sua classe.* Está comprovado que aprendemos melhor quando participamos num grupo de discussão pequeno. Embora talvez seja mais fácil preparar-nos para ensinar usando o estilo de conferência, nunca é tão eficaz como o método de grupos pequenos.

6. *As relações interpessoais são a chave do êxito no ensino.* O êxito depende, directamente, das relações entre o professor e os alunos. Convide-os à sua casa. Assista às suas actividades escolares. Conheça os seus amigos. Faça excursões com o grupo e mostre como Cristo ama cada jovem. Difícilmente poderá contar com vidas transformadas se só se reúne com eles uma hora por semana. Essa hora deveria abrir a porta para outras actividades e companheirismo durante a semana.

Os princípios básicos apresentados são essenciais para o seu trabalho como professor da Escola Dominical. Uma vez introduzidos no seu ministério, as possibilidades de êxito serão incalculáveis. Não se conforme com os alicerces! Use a sua capacidade inventiva durante a lição e sempre que esteja com os seus alunos. Então, “os princípios básicos” constituirão um ministério completo e desafiante para os jovens. □

do básico

—BRUCE OLDHAM

QUE TIPO



DE MULHER SOU EU? —ESTHER LEWIS

Numa certa ocasião ouvi dizer que somos tudo o que deveríamos ser. Portanto, não nos deveria preocupar a imagem que projectamos ou o que os outros pensam a nosso respeito.

Creio, porém, que essa pessoa não pensava realmente isto.

A mim me importa muitíssimo o que os outros pensam de mim. A miúde me pergunta a mim mesma: Que pensam as pessoas de mim? Quando falo com alguém, qual é a imagem que leva de mim, quando se vai?

Sempre que estou em grupo ou com uma pessoa, tenho desejos de contribuir para o bem. Não quero divagar através da vida, desejo fazer feliz a existência de alguém porque eu estou viva. Sinto que cada dia posso ser útil a alguém, de alguma maneira. Isto não sucederá a menos que eu decida fazê-lo. E, se ajudo a alguém, será com um propósito. Se vivo uma vida unida a Deus e procuro fazer a Sua vontade, estarei pronta para ajudar aos demais.

A vida obriga a cada uma de nós a permanecer numa determinada série de circunstâncias. Mas, pergunto a mim mesma: Como reajo ante as circunstâncias nas quais me encontro?

As pessoas observarão as minhas atitudes e o espírito que demonstro em toda a espécie de situações. Mas não poderei ajudar a qualquer pessoa que lembre coisas desagradáveis de mim. Porém, se mantenho uma atitude correcta diante de situações difíceis, poderei inspirar outros a reconhecerem que também podem fazer ajustamentos em suas próprias situações.

Seguindo este pensamento, decidi anotar áreas nas quais desejo que as pessoas se lembrem de mim.

1. Desejo ser reconhecida

como mulher que caminha com Deus. Uma mulher que busca ser como Cristo. Lembro-me de que Jesus disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (Marcos 8:34). Isto significa que eu não buscarei o meu próprio caminho; antes, darei prioridade a Deus nos meus planos e na minha vida. Não estarei ansiosa por receber crédito pelas coisas que eu faça, mas farei tudo como para Deus, tratando de agradar somente a Ele.

2. Desejo ser lembrada como quem pode ajudar a outros a caminhar muito perto de Deus. Há muito prazer em ajudar a alguém. A vida não é fazer as coisas que me agradam, mas as que devo fazer, de modo a ajudar a outros e a agradar a Deus. Estou disposta a servir e não a ser servida.

3. Desejo ser lembrada como quem demonstra a suficiência da graça de Deus.

Sim, mesmo nas horas difíceis. "Graça é a infusão do poder de Deus e a certeza da presença de Deus", ouvi esta profunda definição do Dr. Richard Taylor, faz algum tempo. Ela me tem ajudado muito.

4. Desejo ser lembrada como uma mulher feminina. Quero ser uma senhora autêntica em todo o tempo.

Anelo comportar-me de tal modo que aqueles que me rodeiam saibam que eu sou uma senhora, uma dama autêntica. Hoje percebe-se uma real necessidade de as mulheres se sentirem felizes apenas por serem mulheres. Uma mulher feminina, verdadeiramente feminina, é encantadora e distribui beleza por onde quer que vá.

5. Quero ser lembrada como mulher decidida a melhorar-me, sempre, mental e espiritualmente.

Não sou responsável pelo grau

de inteligência com que nasci, mas, sim, responsável por desenvolver a inteligência que tenho. Não deverei contentar-me com permanecer na mesma. Devo ler e estudar, tanto como orar, para que o meu amanhã seja melhor que hoje.

6. Desejo ser lembrada como uma mulher feliz. Compreendo que a minha felicidade deve depender de mim mesma e não de possessões materiais.

Devo aprender a contentar-me com o que tenho e com o lugar onde estou. Não há mal algum em desejar coisas, a menos que as deseje tanto que não possa ser feliz com o que tenho. Podemos desfrutar a vida, dia após dia.

7. Desejo ser lembrada como mulher que conhece a importância de um lar feliz.

Aonde quer que meu esposo vá hoje, partirá sempre do seu lar; aonde quer que meus filhos vão, também começarão desde seu lar. Eles necessitam sair com o sentimento de paz e flicidade pela atmosfera que há no lar.

8. Desejo ser lembrada como alguém que ama a Igreja. Se amo a Igreja, ajudarei no seu crescimento. Farei a minha parte, para que aqueles que assistam se sintam felizes de nela estar.

9. Desejo ser lembrada como mulher carinhosa, que faz que outros se sintam felizes de estar comigo. Necessito de amigos e sei que a minha vida tem sido enriquecida pelos maravilhosos amigos que tenho. Se espero ter amigos, devo ser carinhosa para com as pessoas.

Quando nos interessa mais agradar a Deus e ajudar a outros do que agradar a nós mesmos, então seremos lembradas de forma positiva e bela.

Agora, minha amiga, por que não faz uma lista de como deseja ser lembrada pelos outros? □

O pecado é a violação da Lei santa e perfeita de Deus. Esta Lei, que engloba muitos preceitos, existe não para obstruir a liberdade humana mas para que o homem tenha uma vida plenamente feliz, cheia de amor e justiça, longe de tudo que seja mau. A quebra da lei tem como resultado a separação do homem do seu Criador, interrompendo assim a amizade que os unia.

A partir daí, o homem começa a procura da paz e da harmonia espiritual que desfrutava antes de pecar. Quando perde a influência da maravilhosa luz divina, ele caminha às escuras em demanda da felicidade perdida.

É experiência universal de quantos vagueiam na escuridão a dificuldade de progredir; tal não acontece aos que andam à luz de potentes reflectores que lhes iluminam o caminho e indicam o rumo certo e seguro. Andando em trevas, corremos o risco de não somente regredir mas até de cair e perecer num fundo abismo.

Na vida espiritual do homem a situação é ainda pior, pois envolve decisões de que

dependerá eternamente a nossa existência. Se alguém, após a queda, não se arrepender dos pecados e pedir perdão a Deus, para se reabilitar à posição de amigo do Senhor, o resultado indubitável será a morte eterna, longe de Deus. A decisão cabe a nós, única e individualmente, pois nenhum homem tem o poder de absolver ou culpar qualquer semelhante. A culpa ou a inocência serão confirmadas pelas nossas obras e não pelo julgamento de outros. O juízo pertence exclusivamente a Deus.

Todo o ser humano normal está dotado de uma consciência que o acusa quando peca. Esta acusação leva o pecador a reconhecer a sua falta e a voltar-se para Deus. Na sua apreciável obra *A Psiquiatria de Deus*, Charles Allen diz: "É certo que não nos podemos separar da consciência, mas é possível abafar a sua voz ao ponto de ela ficar completamente silenciada".

É uma blasfêmia contra Deus permanecermos surdos à sua voz.

Outra coisa que pode acontecer, desta vez em cristãos

sinceros, é a falsa acusação vinda de Satanás. Este, na fúria de arrastar ao inferno os filhos de Deus, começa a cultivar dúvidas na mente dos cristãos. Tenta levá-los a duvidarem do perdão dado por Deus, quanto a pecados passados e esquecidos.

É um perigo de que nós, cristãos, precisamos acautelar-nos para não nos enredarmos nele.

Se nos arrependermos sinceramente de falhas cometidas e suplicarmos o perdão do Senhor, certamente Ele no-lo dará, porque se alegra grandemente em perdoar os que se arrependem.

O homem sem mácula é controlado na paz e felicidade, por Deus, e encontrará dia a dia maiores motivos para ser feliz e alegre, pois Ele é seu guia e nunca falha. Porém, o pecador surdo à voz do Senhor, viverá em trevas procurando em vão algo que o satisfaça. Jamais encontrará a felicidade real, porquanto está cego e não pode ver a Deus. Só em Cristo há verdadeira luz.

Ele disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). □

O PECADO E A CONSCIÊNCIA

—H. D. CORDEIRO



você teme a terceira idade?

—ROSA I. AINSCOUGH*

Uma das minhas doentes favoritas é uma senhora de 89 anos de idade. Todas as vezes que nos encontramos falamos acerca do artigo, da poesia ou do livro que ela está a escrever. Pede-me a receita duma boa pomada para a pele e algumas vitaminas para aumentar suas energias.

Realmente ela já se encontra no fim da terceira etapa da vida. Quando começa essa idade? À volta dos 55 anos. Até 1800 a longevidade média andava por volta dos 35 anos; hoje já ultrapassa os 70. Por outras palavras, cada vez mais pessoas percorrem o caminho da maturidade.

Não é uma etapa fácil, pois acarreta situações novas que exigem esforço de adaptação. O corpo começa a deteriorar-se, como explica Salomão em Eclesiastes, quando “se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas (falta de vista)... e florescer a amendoeira (começarem as cãs), e o gafanhoto for um peso (perder forças) e perecer o apetite... Antes que se quebre a cadeia de prata (começar a encurvar-se) e se despedace o copo de ouro” (insuficiência cardíaca)— (12:3, 5, 6).

Às vezes rejeitamos o próprio corpo devido a essas mudanças, descuidamos o seu cuidado e isolamo-nos dos outros porque pensamos que não nos compreendem. Deixamos de cumprir as indicações terapêuticas do médico, maltratamos o corpo, permitimos que os músculos enfraqueçam e o sangue deixe de circular pelos membros, resultando daí a atrofia da articulação dos ossos.

Também estamos sempre a viver das recordações passadas, sem reconhecer que se torna assim mais difícil caminhar para a frente. Permanecendo no passado desligamo-nos do mundo que nos rodeia. A arte de viver com alegria e de desfrutar da terceira etapa da vida consiste em despertarmos para novas oportunidades, interesses e desafios, bem como em ocupar o tempo em algo útil e agradável.

É custoso o adaptar-se, mas é possível. A experiência no-lo confirma. Lemos na Bíblia: “Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento” (Jó 12:12). As sociedades mais desenvolvidas preferem pessoas maduras para os cargos mais importantes. Elas juntam à idade madura a experiência acumulada e a qualidade de pensamento.

Se você se encontra na terceira etapa da vida, quero dizer-lhe que desperte da letargia em que se acha. Levante-se dessa cadeira almodada e deixe de pensar unicamente nas enxaquecas. Apague o televisor. Deus tem algo para si nesta idade repleta de experiências. Leia, escreva, faça visitas, mostre amor à família que ainda precisa de si. Acarinho os seus netos, brinque com eles, trate deles sem pensar que os seus filhos “somente o usam”.

A história está cheia de artistas e sábios que deram o melhor de si próprios, o mais transcendente, quando já tinham entrado na terceira etapa da vida. A Bíblia apresenta o exemplo de Moisés. Tinha ele 80 anos quando recebeu de Deus uma grande missão: tirar o povo de Israel da escravidão do Egito. Deus usou um homem de idade madura, com experiência, e que tinha andado diariamente com Ele.

Escute hoje com atenção a voz de Deus. Ele deseja que você faça algo importante. Responda como Isaías: “Eis-me aqui” (Isaías 6:8). Em Provérbios 20:29 Salomão declarou: “O ornato dos mancebos é a sua força, e a beleza dos velhos, as cãs”. Aproveitemos as palavras do Salmista: “Os que estão plantados na casa do Senhor... na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e fluorescentes” (Salmo 92:13-14). □

*Médica que serviu como missionária nazarena na Índia e hoje vive na Argentina.

O DISCIPULADO ATRAVÉS

Um pastor pode atrair multidões mas, se não os conseguir manter, se não os instruir até serem cristãos fortes e membros sólidos, o êxito inicial terminará eventualmente num fracasso lamentável. As pessoas que ele alcançou irão a outras igrejas, voltarão ao mundo ou permanecerão na igreja mas sem compreensão doutrinária e sem profundidade espiritual. Não obstante o seu carisma pessoal ou o seu talento, não obstante o amor sentido, estes aderentes brandos diluirão o tom espiritual da congregação e, a longo prazo, comprometerão a sua integridade como igreja de santidade.

A tarefa mais difícil, mais exigente é, de longe, a nutrição das pessoas alcançadas. Esta tarefa requer compreensão profunda, estudo minucioso e trabalho intenso da parte do pastor. Um programa de discipulado eficaz trará grandes exigências ao tempo e às energias do pastor.

O obreiro que seriamente empreende a tarefa de nutrir a sua congregação cedo ficará ciente da necessidade de utilizar a página impressa. Ele sabe que deve encontrar maneiras de tornar o seu povo num povo leitor. Outro modo a congregação tenderá, provavelmente, para a superficialidade e a instabilidade emocional e tornar-se-á vulnerável a todo o vento de nova doutrina.

Como pode o pastor sábio pôr o tipo certo de literatura nas mãos do seu povo? E, mais importante ainda, como pode induzi-los a ler? Ele enfrenta, nesta tarefa, o hábito da televisão e a superficialidade da mente moderna que prefere acção à meditação, que reage a acontecimentos e se retrai da solidão. Mais ainda, o mercado está inundado de obras triviais, muitas destas não requerem pensamento profundo e, pior

ainda, estão repletas de perspectivas falsas quanto ao pecado e à segurança cristã.

O pastor de santidade deve neutralizar esta corrente pondo à disposição da sua congregação melhor literatura. Felizmente, um volume crescente de literatura—livros doutrinários, livros de estudo bíblico, auxílios devocionais, praticamente todo o tipo de literatura necessária para o cristão em crescimento—está sendo produzido por editoras de literatura de santidade. A dificuldade principal é como conduzir esta corrente de material das impressoras aos lares dos que precisam dela. Um grande segmento da população cristã desconhece completamente a riqueza do material impresso que lhes é disponível.

Toda a igreja necessita de desenvolver um ministério de literatura bem organizado. Fora da igreja o sistema de vendas ambulantes teve grande sucesso no passado. Um vendedor ambulante ia de porta em porta e de quinta em quinta com Bíblias e outros livros. Afortunado é o pastor que tem no seu rebanho uma pessoa profundamente consagrada e pronta a fazer da venda de livros o seu ministério especial!

O próprio pastor pode distribuir livros e folhetos em hospitais, casas de saúde e prisões, tal como nos lares da sua congregação. A maior parte dessa distribuição será na forma de presentes ou empréstimos; algumas vendas são apropriadas se constituem um serviço e não uma forma de ganho pessoal. Quando um pastor deixa alguma literatura ela amplia deste modo a influência da sua visita.

O ministério de literatura na igreja pode ter muitas formas. A leitura de livros missionários deve continuar a ser enfatizada. Em cursos de treino de leigos os par-

ticipantes compram os livros necessários, e cada calendário anual de actividades deve incluir uma variedade desses cursos. O programa deve também incluir uma biblioteca bem apetrechada, estabelecida na igreja, bem como prateleiras expondo literatura gratuita em locais estratégicos do edifício. Para além disto deveria haver uma mesa com livros localizada num lugar proeminente à disposição da congregação, sempre que a igreja esteja aberta.

Ao domingo também? Sim ao domingo. Há muitas maneiras de se administrar uma venda de livros sem o aspecto comercial e sem, de forma alguma, violar o espírito do dia do Senhor. A junta de igreja poderá decidir subsidiar o projecto e impedir assim que a operação se torne num negócio para lucro pessoal. Os livros podem ser levados e o pagamento feito mais tarde; ou talvez o uso de uma caixa de oferta num lugar conveniente onde as pessoas po-

A CASA N DE PUBL

- A **CNP** publica 73 diferentes periódicos.
- A **CNP** tem no seu inventário cerca de 12.000 diferentes títulos e produtos.
- A **CNP** envia, diariamente, 2.500 a 3.000 pacotes pelo correio.
- A **CNP** gasta US\$2.250 em selos postais, diariamente.
- A **CNP** consome uma tonelada

dem deixar donativos pelos livros levados. Não é provável que, a longo prazo, uma igreja venha a perder por confiar deste modo no público. As igrejas com um escritório aberto durante a semana podem proporcionar ali este serviço. Deste modo as pessoas podem passar pela igreja para fazer as suas compras de literatura cristã.

Será que estratégias e transacções indirectas são realmente necessárias? Precisamos de examinar com honestidade os nossos escrúpulos tradicionais contra a venda de livros ao domingo. Será que deve haver qualquer questão quanto a um método discreto de distribuir literatura de santidade no melhor dia da semana ao povo que mais precisa? De modo algum será possível rotular a distribuição de literatura de santidade como *actividade secular*.

É verdade que este tipo de ministério teria de ser estritamente controlado para que não suce-

desse que pessoas menos escrupulosas se aproveitassem para vender discos, cassetes e bugingangas religiosas. Talvez em certos casos isto também constitua um ministério, mas, na maior parte deles, é uma actividade lucrativa que pode facilmente tornar-se em 90% comércio e 10% ministério. Eliminar completamente as barreiras e permitir a venda de tudo o que vendedores religiosos desejarem expôr seria realmente uma violação do espírito do dia do Senhor. Mas, com um controlo eficaz, a mesa de exposição de livros poderia constituir um ministério útil e muito necessário.

Os fariseus protestaram por Jesus curar ao sábado. A isto Ele respondeu: "É lícito fazer bem aos sábados" (Mateus 12:12). Será que alguém supõe que se Jesus entrasse no lar de um novo cristão, num domingo, e o visse a ler um bom livro (em vez de ver futebol) o repreenderia por ter comprado o livro *na igreja* naquela manhã? Jesus certamente abençoaria a igreja por ter feito algo "bom".

Este tipo de "bem", para que tenha sucesso, deve ser feito "bem". Isto quer dizer que a chave consiste em achar a pessoa certa. Esta pessoa deve ser alguém que gosta de livros, que sente responsabilidade pela sua distribuição, que é capaz de discernir o que é próprio e o que não é, e que está pronta a usar algum tempo para permanecer junto da exposição e também administrar os detalhes do pagamento de contas, requisições e controle do material. Se for escolhida a pessoa errada para a tarefa, o ministério pode acabar num fracasso embaçoso.

O pastor deve ser a força motivadora para iniciar um programa de distribuição de livros. Os seus

esforços serão bem recompensados.

Recentemente notei uma exposição bem organizada no vestíbulo duma igreja em crescimento. Não muito longe estava um dos pastores assistentes pronto a explicar o conteúdo dos livros e a assistir as pessoas. Mais tarde telefonei e perguntei:

"Há quanto tempo têm estado a promover essa venda de livros?"

"Aproximadamente um ano."

"Tem tido algum impacto no número de livros que as pessoas da congregação compram e lêem?"

"Sim, definitivamente."

"Paga a maioria no momento de compra, mesmo sendo um domingo?"

"Sim e aqueles que o não fazem recebem um envelope com a indicação da quantia, para pagarem quando puderem."

"Encontrou alguma vez objecções por permitir esta actividade ao domingo?"

"Não, nenhuma."

"Subsidiou a junta de igreja essa actividade?"

"Ofereceram, na realidade, e puseram algum dinheiro à disposição. Contudo, não achei necessário usar a importância. À medida que vendo os livros uso o dinheiro para a compra de novos fornecimentos."

"Obtém algum lucro desta actividade?"

"Não, não desejo lucro pessoal. Considero esta tarefa um ministério e é por tal razão que me envolvi e me encontro disponível junto da mesa, depois de cada culto."

Ao meditar na dedicação deste homem e no método usado, não pude deixar de pensar quão abençoado é o pastor com tal assistente e abençoada a igreja com uma tal administração. □

AZARENA CAÇÕES

de tinta e 200 toneladas de papel, mensalmente.

● A CNP publica, por ano, 6.257.600 unidades de literatura para a Escola Dominical e 70 novos livros de temas variados.

● A CNP tem 280 empregados. Cada manhã, às nove horas, todos eles param o trabalho para uns minutos de oração a favor do ministério da palavra impressa. □

CONFLITO NA AULA

—DAVE BRAYSHAW

Para muitos estudantes cristãos é tarefa árdua resistir diariamente à cultura, filosofia e tradição seculares. Com frequência as convicções religiosas sufocam a liberdade académica.

Por exemplo, quando estudante de literatura num programa universitário, os meus conselheiros recomendaram-me vários cursos que apenas conseguiram frustrar o meu desejo de permanecer livre do intelecto mundano. A maior parte da matéria que estudava parecia-me inútil: histórias luxuriosas do bispo de Canterbury, escritos psicológicos de Yung e Freud, ficção científica e fantasias que não faziam sentido.

Em vez de assimilar com optimismo a matéria para a aplicar ao meu futuro, argumentava com todos os professores e discordava da sua ideologia. A minha razão para tal procedimento era que eu assistia às classes para ser escritor e não para absorver um ensino nebuloso que procurava explicar a vida. Nos meus comentários injectava, de qualquer forma, um princípio cristão, esperando talvez a conversão milagrosa de toda a classe. Mas aparentando valentia, acabava por temer que me contagiassem com a filosofia secular.

Só despertei quando escrevi uma monografia para a aula de literatura de ficção sobre um livro de Tolkien. Cumprindo o meu dever, escrevi uma composição opondo aos personagens do livro o idealismo missionário dos discípulos em relação a Cristo. O professor ficou descontente pois não encontrou qualquer semelhança entre os dois grupos. Quase me reprovou, o que me deu grande susto. Entretanto, depois de considerar o assunto, concluí que o professor tinha razão.

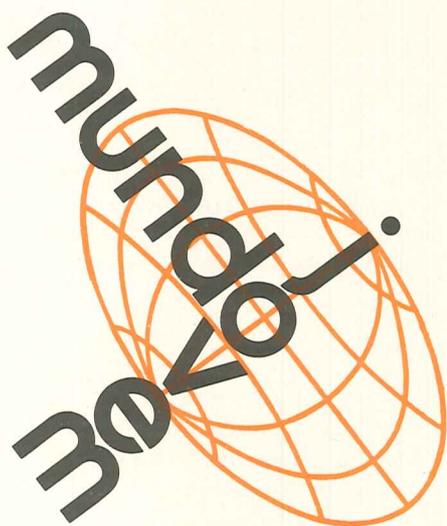
O meu modo de pensar diminuiu as minhas aptidões académicas ao ponto de não ceder, em nome da religião. O cristianismo tornara-se o único propósito para assistir à universidade. Identificava-me com ele e, assim, fazia do resto um passa-tempo. O meu objectivo era testificar e não educar-me.

Não quero menosprezar o evangelismo—sem ele muitas pessoas condenar-se-iam. Mas podemos encontrar um ponto intermediário, um equilíbrio na nossa vida. E isto porque ao rejeitar a sociedade corremos o risco de algumas vezes, ser rejeitados por ela. O nosso alvo como cristãos não é resistir às exigências dum intelectualismo "mortífero", mas espalhar as boas novas. Não é nossa responsabilidade lutar apenas para manter uma posição, por amor à verdade. Deus só ordena que a luz brilhe na obscuridade e no coração dos homens.

Embora Deus me usasse várias vezes para ajudar estudantes a ter um encontro pessoal com Ele, eu não estava a agir completamente de acordo com a Sua vontade. Não compreendia a necessidade do silêncio. Devia ter imitado Daniel. A filosofia secular dos caldeus cercava-o, viveu entre falsos profetas; no entanto, não percorreu o império clamando que era imperativo a essa sociedade mudar de valores—apenas viveu e seguiu as convicções da sua religião. Daniel tinha a certeza naquilo que Deus é (e o que pode ser) para os que O seguem. A seu tempo, Deus usou Daniel de forma extraordinária.

Como Daniel, achamo-nos a viver numa sociedade secular. As decisões que fazemos—o que aceitamos ou rejeitamos—talvez resultem algum dia até na perda da nossa vida. Por agora, lutar só de palavra não produz qualquer benefício, desvia-nos do alvo.

Descobri ultimamente que todas essas aulas que pareciam sem valor, são benéficas para a vida diária. □



Durante a Sua vida aqui na terra, o nosso Senhor Jesus Cristo fez muitas promessas que um dia Ele voltaria para buscar o Seu povo. No dia em que Ele subiu aos céus, dois varões (anjos) prometeram aos apóstolos que Jesus voltaria da mesma maneira em que ascendeu, isto é, visivelmente.

Mas ao mesmo tempo temos o conselho do próprio Jesus que não podemos saber nem o dia nem a hora em que Ele voltará. Apesar deste conselho e do carácter simbólico dos livros e passagens apocalípticas da Bíblia, muitas pessoas tentaram, e tentam, fixar o tempo exacto em que Jesus voltará. William Miller, fundador dos Adventistas do Sétimo Dia, predisse que Jesus voltaria em 1843. Essa data passou e Cristo não voltou. Miller disse que tinha errado na data e que ia ser em 1844. De novo Cristo não voltou. Charles Taze Russell ensinou que Cristo voltara invisivelmente em 1874, e que o milénio começou. No nosso tempo há muita ênfase sobre a segunda vinda de Cristo. Entretanto, por causa desta ênfase, encontramos muita especulação e, às vezes, até fantasias em relação à segunda vinda.

Um dos propagadores deste tipo de especulação, e talvez o mais popular, é Hal Lindsey. Os seus livros são do tipo dispensacionista do pré-tribulacionismo. Este ramo do pensamento ensina que a Igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação ("pré-tribulacionismo") e que a nação de Israel é o centro à volta do qual revolve todo o cumprimento da profecia. É por esta razão que Lindsey e muitos outros escritores andam tão interessados nos acontecimentos do Médio Oriente. Hal Lindsey é outro que tenta fixar a data da segunda vinda de Cristo. Ele diz num dos seus li-



VOLTARÁ CRISTO NA NOSSA GERAÇÃO ?

—GARY W. BUNCH

vros, depois de falar da vinda de Jesus e do arrebatamento da Igreja: "Nós somos a geração que passará por esta experiência incrível". Ora, o que é incrível é que mais uma pessoa tente fixar o tempo da volta de Cristo, depois da advertência do próprio Jesus e depois de tantas falhas nesta área no passado! Mas, porque ele é tão popular e escreve de maneira empolgante, milhares de pessoas acreditam no que Lindsey diz. Até os nossos pregadores, uma boa parte deles, parecem nisto também. Já ouvi citar Lindsey e dizer que caberá à nossa geração testemunhar a vinda de Cristo para arrebatá-la. Michael

Green, no seu comentário sobre II Pedro e Judas, diz: "Aqueles que pensam que podem esquematar um programa detalhado daquilo que acontecerá na segunda vinda devem lembrar-se que, a despeito das profecias da Escritura, ninguém acertou os pormenores da primeira vinda!"

Eu pergunto: "Em que baseiam estas pessoas, entre elas, Lindsey, uma declaração absoluta?" E tenho que responder: "Em inferências, especulações e anseios humanos". Eles não encontram a ideia na Bíblia.

De facto, a Bíblia ensina que algumas coisas têm que acontecer antes do regresso de Cristo. Três destes acontecimentos importantes são: a pregação do Evangelho a todas as nações, uma apostasia geral da Igreja e a revelação do *homem da iniquidade*, ou seja, o anticristo (Mateus 24:14; II Tessalonicenses 2:1-4). Poderíamos dizer que estamos quase no dia de ver o Evangelho espalhado pelo mundo todo. Mas os outros dois acontecimentos? O apóstolo Paulo estava tentando esclarecer confusões que tinham surgido a respeito da segunda vinda de Jesus, quando disse: "Irmãos, eu vou falar da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião com Ele quando formos arrebatados para ir ao Seu encontro nos ares. Vocês devem ter cuidado com as pessoas que dizem que o dia do Senhor já tem chegado ou que este dia está iminente, bem à mão. Não deixem que ninguém vos engane porque este dia não virá até acontecerem duas coisas, a saber, uma apostasia geral e a revelação do homem da iniquidade" (II Tessalonicenses 2:1-3; *paráfrase* do autor).

Ora, se o anticristo tem que ser revelado antes da volta de Jesus para arrebatá-la, isto signifi-

ca que a Igreja estará na terra durante a Grande Tribulação, porque o anticristo será revelado nessa altura! E se há ainda duas coisas que hão de acontecer antes da vinda de Jesus, como é que Ele pode voltar hoje ou amanhã? E como é que alguém pode garantir que Ele voltará na nossa geração? Deve-se dizer "talvez", porque ninguém pode fazer declarações absolutas sobre o tempo em que Jesus voltará.

Tenhamos cuidado com interpretações humanas. Examinemos as Escrituras sem ideias preconcebidas. Preparemo-nos para a Grande Tribulação porque a Bíblia ensina que é provável que a Igreja esteja aqui na terra e que sofra às mãos do anticristo (Mateus 24:15-31; II Tessalonicenses 2:1-4; Apocalipse 7:13-14).

Cristo voltará na nossa geração? Talvez. Voltará Ele antes da Grande Tribulação para arrebatá-la do perigo a Sua Igreja? É muito provável que não. Devemos estar preparados para a segunda vinda de Cristo. Mas, além disso, estejamos preparados para sofrer às mãos do anticristo e seus seguidores, durante a Grande Tribulação.

Mas isto não é motivo para desespero. Jesus disse: "Eis que estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20). E uma promessa veio a João na sua visão do fim, bem no meio da Grande Tribulação: "Não danifiqueis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos em suas frentes os servos do nosso Deus" (Apocalipse 7:3). E ao soar a quinta trombeta "foi-lhes dito (aos gafanhotos) que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas frentes" (Apocalipse 9:4).

Temos garantida a protecção de Deus! Então veremos Jesus descendo nas nuvens para nos buscar—e estaremos com Ele para todo o sempre.

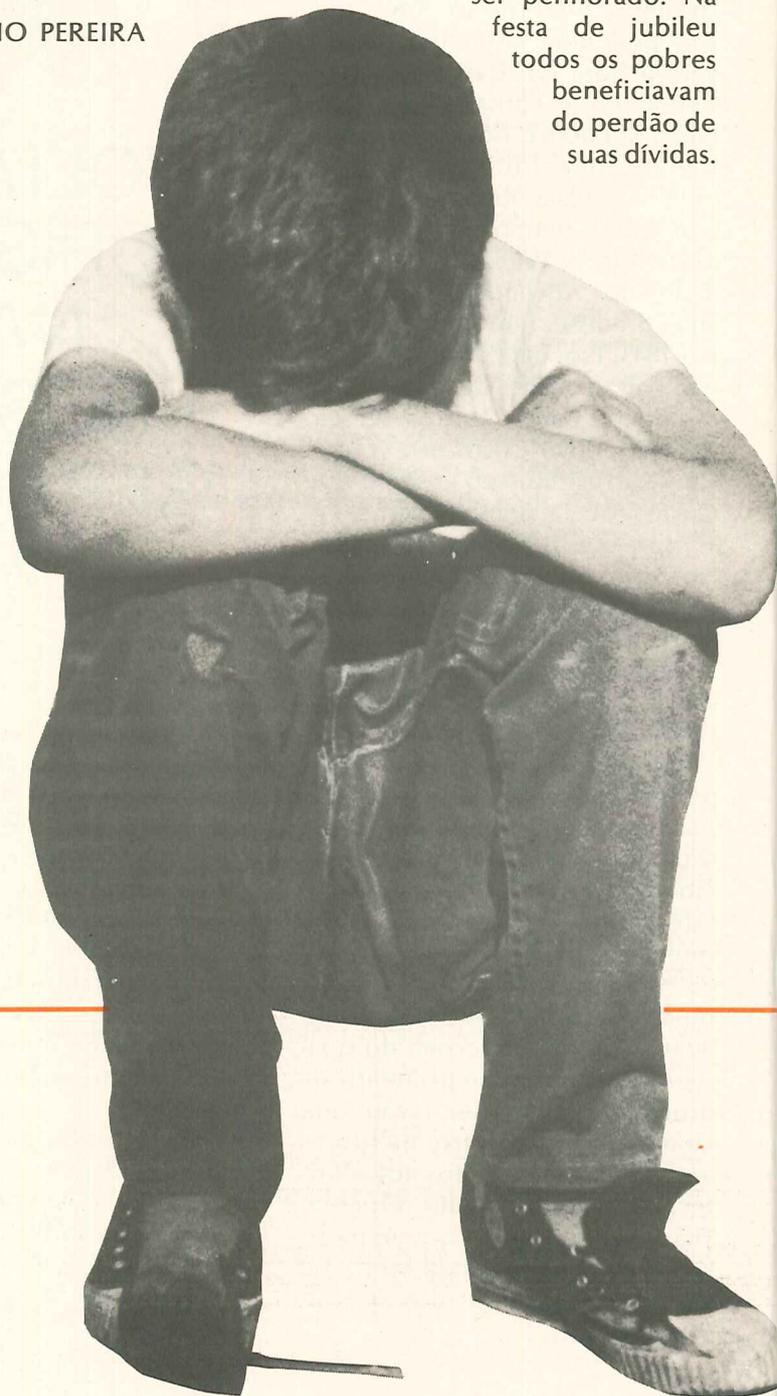
Vem, Senhor Jesus! □

O GEMIDO DOS NECESSITADOS

—ACÁCIO PEREIRA

Há normas na Bíblia que protegem de forma especial os necessitados. No Salmo 12, por exemplo, Deus reprová o procedimento dos ímpios respeitante aos que sofrem escassez. O verso cinco diz: "Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, me levantarei agora, diz o Senhor".

Deus ordenou a Moisés que legisse a favor dos pobres. Os credores não podiam tomar objectos de primeira necessidade. A manta devia ser devolvida no mesmo dia e o moinho não podia ser penhorado. Na festa de jubileu todos os pobres beneficiavam do perdão de suas dívidas.



Jesus compadeceu-se várias vezes de multidões famintas. Elogiou o sacrifício da viúva que lançou no cofre do templo as duas últimas moedas que tinha. Entre os primeiros cristãos "ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns" (Actos 4:32). Quando Paulo e Barnabé foram comissionados para ministrar aos gentios, os dirigentes da igreja de Jerusalém recomendaram-lhes que não se esquecessem dos pobres (Gálatas 2:10).

A atitude de Jesus e de Seus fiéis seguidores discorda com a de certas pessoas e igrejas ricas do nosso tempo. Podem contribuir para instituições de caridade, mas para benefício pessoal. No entanto, exploram o empregado rodeado de filhos que luta em segredo e com lágrimas para conseguir sobreviver.

Sempre desejei visitar a cidade de Roma: quis ler as inscrições e meditar no seio das catacumbas sobre a fé e o testemunho de cristãos que enfrentaram corajosos as feras e o fogo da perseguição; desejei, também, ver como na maior igreja do mundo—a Basílica de São Pedro—se combinam o engenho e a arte de homens famosos que a foram levantando ao longo de 120 anos. Um verdadeiro mundo de sumptuosidade: colunas, estátuas, cúpulas, baldaquino de bronze que Bernini erigiu, pinturas e esculturas de Rafael e Miguel Ângelo—tudo grande e opulento. Mas como pensaria eu em tal ambiente no gemido dos necessitados e nas

palavras de Guerra Junqueiro:

*Pobres de pobres são
pobrezinhos,
Almas sem lares, aves sem
ninhos!*

Num documentário recente sobre o Vaticano alguém disse: "Não há no mundo dinheiro que pague tanta preciosidade!" Que contraste com as palavras do Mestre: "O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lucas 9:58)!

Pobres são aqueles que carecem de bens materiais, de coisas indispensáveis à vida e que definham à míngua. Sabemos, entretanto, que o Senhor os ama e Se identificou com eles desde o nascimento até à morte: "Jesus Cristo, sendo rico, por amor de vós se fez pobre" (II Coríntios 8:9). É precisamente no amor que está o remédio para o *gemido do necessitado*. "A obra exterior sem amor, nada aproveita; mas tudo o que se faz por amor, pouco que seja, é frutuoso, porque mais olha Deus para o afecto com que actuamos, do que para a obra. Muito obra quem muito ama" (*Imitação de Cristo*).

De acordo com a Palavra de Deus, o amor é a base de todas as relações espirituais e terrenas. É tão importante que, sem ele, até os dons espirituais, na linguagem do apóstolo Paulo, são inúteis.

Há quem procure através de mortificações e boas obras merecer o amor divino. Chegam mesmo a dar avultadas quantias para missas e indulgências, com tanto que lhes seja assegurado um lugar no céu em troca do seu dinheiro.

Mas, na prática, onde está o verdadeiro amor a Deus e ao próximo? "Tive fome", perguntará Jesus, "e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me" (Mateus 25:35-36)?

Realmente vivemos numa sociedade em que muitas vezes predomina a avareza. Várias portas se fecham quando soam gemidos na casa do necessitado. Como temos procedido? Nós que desfrutamos a mãos cheias de tantas bênçãos de Deus! É mais fácil dizer a um mendigo "vá com Deus" ou "Deus o abençoe" do que dar-lhe uma ajuda e sentá-lo à nossa mesa. Não bastam palavras, precisamos também de obras. O apóstolo Tiago declarou: "Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhe disser: Ide em paz, aqueantai-vos e fartai-vos, e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim, também, a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma" (Tiago 2:15-17).

Há pessoas que se escudam no manto do egoísmo para não serem importunadas pelos necessitados. É doloroso, sobretudo, quando o fazem aquelas que se dizem cristãs. O próprio Jesus declarou: "Pobres sempre os tendes convosco" (Marcos 14:7). Mas cabe a cada um de nós suprir necessidades: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). □

OS ANJOS SÃO SERVOS

—W. E. McCUMBER

Muitas pessoas, mesmo dentro das igrejas, não crêem na existência de anjos. Provavelmente esta descrença não os deve perturbar. Afinal, os anjos sabem quem são e porque existem; a imagem que têm de si próprios não requer que acreditemos na sua existência.

Os anjos devem ser humildes, pois estão dispostos a aparecer em forma humana. Dada a condição infame da humanidade caída, seus antecedentes de crueldade e crimes, assumir um corpo humano não seria aceite por seres orgulhosos.

Não obstante, os anjos podem sentir-se até honrados em tomar a forma humana, uma vez que o próprio Senhor o fez. A encarnação foi não só um acto de amor insondável, mas também de humildade infinita. Os anjos podem considerar uma honra aparecer como homens, não porque os homens sejam importantes, mas porque toda a criatura se deve comprazer em imitar o Criador.

Nas Sagradas Escrituras não há menção de anjos aparecerem em forma de mulher. Na arte são representados como mulheres formosas, mas essa arte surgiu na Idade Média. Na Bíblia os anjos aparecem em forma de homens. Em certo caso um anjo é especificamente descrito como um jovem. Isto não é para rebaixar as mulheres e os anciãos, pois seria inconsistente com o carácter revelado do Deus que envia os anjos.

Estes são servos. Funcionam como enviados do Senhor trazendo bênçãos às pessoas. Ministram aos "herdeiros da salvação", àqueles que foram remidos do pecado pela graça divina. Os anjos são mensageiros. Eles têm-nos comunicado grandes notícias—por exemplo, a Encarnação, a Redenção e a Segunda Vinda de Cristo.

Podemos aprender dos anjos. Se, como eles, formos servos humildes para suprir necessidades humanas, a nossa vida será mais rica e abundante. De acordo com Jesus, os anjos contemplam a face do Pai celestial. Também será este o destino dos cristãos. Finalmente, os nossos privilégios serão tão grandes como os deles. Nós nunca seremos anjos—mesmo no céu—somente pessoas. Mas pessoas felizes que podem servir na terra como anjos e, como eles, regozijar-se no céu. □

A MELHOR OPÇÃO: ENSINO NO LAR E NA ESCOLA DOMINICAL

—EUDO T. DE ALMEIDA

Quando Rykes começou a ministrar a Palavra de Deus aos pobres das ruas de Londres, mal sabia ele que estava a originar o que se alastrou pelo globo e fez que o ensino da Bíblia chegasse às partes mais inusitadas do mundo; como aquela Escola Dominical realizada a quase três mil metros de altura, perto do vulcão da Ilha do Fogo, Cabo Verde!

Rykes certamente teria verificado pelo exame das Escrituras que o proposto em Deuteronómio 11:18-20—ensino da Palavra de Deus nos lares—se tornara causa falida. Resolveu dar uma ajeita ao problema e, dessa forma, surgiu em embrião a futura Escola Dominical.

A família, o lar, como frágil caravela em tempestuoso mar, dificilmente conseguirá sobreviver ante as ondas procelosas da pornografia e a mal interpretada liberdade da mulher.

Nunca esteve nos planos de Deus colocar a mulher numa posição humilhante de escrava ou de simples empregada do marido e, muito menos, de objecto sexual. A forma como Deus criou a mulher demonstra claramente o Seu desejo de vê-la ocupar lugar honroso ao lado do marido: coadjutora e não escrava ou serviçal—um estado em que muitas vieram a cair por causa do pecado degradante que assola este mundo e combate de forma especial a família.

Moças que vêm ao mundo em lares sem a Palavra de Deus serão levadas, por ensino errado, ao extremo de fugir da posição honrosa conferida pelo Senhor. Privadas das Escrituras, estarão a destruir, talvez inconscientemente—vieram de lar sem a Palavra!—a melhor coisa que Deus planejou para todos: o lar. Estarão a destruir nações, pois os futuros dirigentes sairão desses lares sem a Palavra de Deus.

A Escola Dominical é a *grande opção* para o lar. Vejamos algumas razões:

1. O mundo está a encher-se de idealistas, mas homens de pouco juízo. “Honra o teu pai e a tua mãe” é ainda o segredo de vida longa e da maturidade saudável. Um dos grandes alvos do ensino bíblico visa a união familiar.

2. O exemplo dos pais, mais que bens materiais, é a melhor herança—“para que te vá bem, a ti e a teus filhos depois de ti...” (Deuteronómio 4:40). Pais santificados oferecem a condição fundamental para que os filhos sejam realmente “herança do Senhor” (Salmo 127:3).

3. Quando os pais guardam a Palavra de Deus, são incalculáveis os benefícios para os descendentes (Deuteronómio 5:29; Salmo 144:12).

4. Um lar alicerçado na Palavra produzirá homens e mulheres de carácter. A Escola Dominical quer ajudar a família a retomar o seu papel de “lar, Escola”.

Conheci minha mulher na Escola Dominical. Ela fora ganha para Cristo por uma professora que nunca frequentara um curso de mestres, mas tinha amor ao ensino da Palavra de Deus—a arma do Senhor contra noções erradas de liberdade. □

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Qual a sua honesta opinião sobre a compreensão do livro de Apocalipse? Ao ler certo comentário, o autor diz que nós estamos a falhar completamente quando não estudamos o Apocalipse. Entretanto eu oro, leio e estudo; mas não consigo compreender muita coisa do livro e fico confuso. Eu sei que é Palavra de Deus, mas é misteriosa.**

A minha honesta opinião (e nunca pretendo dar opiniões desonestas) é que ninguém compreende perfeitamente o Apocalipse, excepto o Senhor. Cheguei a esta conclusão depois de o ter lido muitas vezes em diversas traduções e comentários, tanto antigos como recentes. Cada comentarista que eu tenho consultado admite que há lugares em que ele está indeciso da forma como deve interpretar alguns detalhes do livro.

No entanto, a mensagem central do Apocalipse é evidente: a vitória final e eterna de Jesus Cristo, Senhor de senhores e Rei de reis (1:5; 1:17; 5:6-13; 17:14; 19:6; 21:1-5; 22:12—são passagens que esclarecem o assunto). E o povo de Deus compartilhará desse triunfo, qualquer que seja o sofrimento que envolva a sua peregrinação terrena (1:5-6; 2:7; 3:5; 3:21; 5:9-10; 7:14-17; 19:6-9; 22:3-5).

O Apocalipse foi escrito para testificar do Cordeiro, não da besta. Uma boa maneira de o ler e estudar é concentrarmo-nos naquilo que ele diz acerca de Je-

sus Cristo como o Cordeiro de Deus.

✓ **Estou a recuperar dum acidente e ainda não me sinto muito bem. Disse à minha filha que não foi Deus que me provocou a doença, apenas a permitiu. Ela não compreende isso e eu não consigo explicar-lhe satisfatoriamente. Apreciaria uma resposta sua. Estou certo de que outros também apreciariam a sua opinião.**

Talvez ninguém possa dar uma resposta que satisfaça. Vivemos num mundo "caído" onde acidentes e doenças fazem parte da experiência diária da humanidade. Deus não optou por isentar o Seu povo de todas as enfermidades e males. Dor, aflição e problemas tanto atormentam justos como ímpios. Algumas vezes Deus cura os Seus filhos feridos ou doentes. Outras, não. Até aqueles que curam por fé adoecem e morrem! Porém, Deus concede aos que confiam n'Ele coragem e força para perseverarem na fé, aconteça o que acontecer, e a sua vida torna-se um verdadeiro testemunho. Deus prepara para os Seus um lar eterno onde o pecado, a tristeza e o sofrimento nunca mais serão elementos da sua experiência. Comparado a esse "peso eterno de glória", todos os nossos sofrimentos físicos e mentais são "leve e momentânea tribulação", como ensina o apóstolo Paulo em II Coríntios 4:7-18.

✓ **Apocalipse 20:4 fala daqueles que "foram degolados pelo testemunho de Jesus". "Viveram e reinaram com Cristo durante mil anos". O verso 5 diz: "Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram". Quem são os "outros mortos"? Durante os mil anos onde estarão os cristãos que não foram decapitados?**

Não há na Bíblia capítulo mais controverso do que Apocalipse 20. Existem muitos intérpretes e muitas interpretações da passagem. Simplesmente, compartirei consigo o que creio sobre este ponto, no meu esforço de compreender a Palavra de Deus.

Cristo voltará para reinar na terra e na história. Durante esse tempo Satanás permanecerá inactivo, mas o pecado sobrevirá no coração humano que não dê preferência a Cristo. Os santos que foram martirizados durante o reinado da besta e, também, todos os servos fiéis do Senhor que testificaram d'Ele sob qualquer governo terreno (e todos eles foram cruéis), participarão com Cristo na derrota do Anticristo e na restauração da justiça. Os outros mortos são aqueles que, não tendo vivido para Cristo, sofrerão "a segunda morte" (vs. 6, 14).

Alguns estudiosos da Sagrada Escritura restringem a primeira ressurreição aos mártires da tribulação e aos "outros mortos" que incluiriam todos aqueles que morreram em Cristo. Estes ressuscitariam depois do milénio.

Muitos intérpretes também consideram este capítulo como simbólico ou figurativo. Explicam o milénio como a época do evangelho entre as duas vindas de Cristo, e a primeira ressurreição como sendo espiritual, isto é, o novo nascimento.

Aconselho-o a ler um bom número de comentários sobre o *Apocalipse*—mas não espere encontrar neles respostas nítidas, precisas e finais às suas perguntas. □

Recentemente, assisti a um drama acerca da vida de Cristo. De novo recordei que Jesus deu-Se todo por mim. Não ofereceu apenas uns momentos apressados ou uma hora enquanto esperava com ansiedade fazer outras coisas. Não! Deu Sua vida! Quando pensamos em tudo que Ele fez durante Seus curtos anos aqui na terra, vemos quanto poderia ter feito no tempo que nós consideramos o transcurso normal da

vida. Não deveremos entregar-Lhe a nossa vida inteira? Mais que uns minutos apressados para ler a Bíblia e orar, ou uma hora para ensinar uma classe de Escola Dominical, demos-Lhe a vida inteira. A maioria de nós não terá de morrer numa cruz como Ele, mas podemos fazer uma consagração total — em cada momento, hora, dia e ano — de nossas vidas ao Senhor da Vida. Jesus deu tudo. Faremos nós menos?

Eis a minha vida a Ti consagrada, ó Salvador,
Os meus passos vem guiar com a luz do Teu amor.

Que meus pés somente após o que é santo possam ir;
E que a minha voz, Senhor, se compraza em Te servir.

Que meu tempo venha a ser consagrado ao Teu louvor
E meus lábios ao falar só proclamem Teu amor.

Coração e meu querer sejam sempre Teus;
Usa ainda todo o ser em serviço só de Deus.

(Louvor e Adoração, 245)

Paula Troutman

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

| | | | | | | | |
|---|---------------|----|----------------|----|-----------------|----|------------------|
| 1 | II Reis 20-21 | 8 | Jeremias 9-12 | 16 | Jeremias 37-39 | 24 | I Crônicas 7-9 |
| 2 | Sofonias 1-3 | 9 | Jeremias 13-16 | 17 | Jeremias 40-42 | 25 | I Crônicas 10-13 |
| 3 | Habacuque 1-3 | 10 | Jeremias 17-20 | 18 | Jeremias 43-46 | 26 | I Crônicas 14-16 |
| 4 | II Reis 22-25 | 11 | Jeremias 21-23 | 19 | Jeremias 47-49 | 27 | I Crônicas 17-19 |
| 5 | Obadias | 12 | Jeremias 24-26 | 20 | Jeremias 50-52 | 28 | I Crônicas 20-23 |
| | Jeremias 1-2 | 13 | Jeremias 27-29 | 21 | Lamentações 1-5 | 29 | I Crônicas 24-26 |
| 6 | Jeremias 3-5 | 14 | Jeremias 30-32 | 22 | I Crônicas 1-3 | 30 | I Crônicas 27-29 |
| 7 | Jeremias 6-8 | 15 | Jeremias 33-36 | 23 | I Crônicas 4-6 | 31 | II Crônicas 1-3 |

"Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti."—Isaías 26:3

1. Ore pelos professores e alunos das escolas primárias nazarenas.
2. Ore pelo Ambulatório Nazareno do Brasil, pelo Dr. Haroldo Neves e seus colaboradores voluntários.
3. Ore pelo ministério de A HORA NAZARENA e todos os esforços evangelísticos sendo feitos através da Rádio.

AMAR

AMAR...
É chamar nossos
Os anseios, as dores,
Os sofrimentos
Do nosso semelhante,
Em casa
Ou nos confins da Terra.

AMAR...
É consolar
Os tristes,
Desalentados,
Perdidos pelas ruas,
Sem Norte
Que os oriente.

AMAR...
É perdoar...
É esquecer
As ofensas,
As mágoas,
As injustiças,
As perseguições.

AMAR...
É repartir
Por dez,
Por vinte,
Por cem ou mil
O magro pão
De cada dia.

AMAR...
É sacrificar
Haveres,
Conforto,
Para alimentar
Almas que, famintas,
Vão perecendo pelas esquinas.

AMAR...
É dar esperança
Aos que a perderam
Pelo caminho;
É levantar os que caíram
E reconduzí-los
Aos pés do Mestre.



Nicarágua

População: 2.600.000

Grupos Étnicos: Mestiço 69%; Caucasiano 17%; Negróide 9%; Índio 5%.

Religião: Predominantemente Católica Romana.

Línguas: Espanhol, Inglês, Mesquito.

Tipo de Governo: Junta de três membros.

Data de abertura do trabalho: 1943.

Primeiros missionários: Rev. Harold Stanfield e esposa.

Primeiro superintendente distrital nacional: Rev. Ernesto Bello.

Superintendente distrital em serviço: Rev. Faustino Zepeda

A Igreja do Nazareno na Nicarágua foi iniciada por David Ramirez, um nicaraguano que se tinha juntado à Igreja do Nazareno durante a sua permanência nos E.U.A. Voltou ao seu país de origem em 1937 para evangelizar os conterrâneos e estabelecer ali a Igreja do Nazareno. Ramirez orou para que um missionário nazareno fosse enviado para a Nicarágua. O Rev. Robert Ingram fez uma viagem exploratória que resultou no envio em 1943, do Rev. e da Sra. Harold Stanfield como missionários para a Nicarágua. Os primeiros cultos realizaram-se numa residência particular. A igreja foi organizada um ano mais tarde com vinte e quatro membros. Em 1945 adquiriu-se um terreno para a construção duma capela. Dois anos depois Nicarágua tornou-se um distrito independente de Guatemala.

A Sra. Cora Walker chegou à Nicarágua em 1945 com o propósito de iniciar o trabalho médico. Tempos depois chegava a missionária Lesper Heflin para participar no mesmo trabalho. Em 1959 foi inaugurado um segundo dispensário na região norte do país. Anos mais tarde Russell Birchards estabelecia uma outra clínica na região remota do norte da Nicarágua. A Sra. Kyle Green ocupou a posição da enfermeira Margaret Birchard quando esta voltou para os Estados Unidos após a morte do esposo.

Esther Crain iniciou uma escola diária em 1946. Mary Wallace veio para auxiliá-la, em 1955. Através dos esforços conjugados destas servas, foram iniciadas mais de vinte escolas ao longo dos anos.

Um Instituto Bíblico Nazareno foi inaugurado em 1948 sob a direcção do Rev. C. G. "Bill" Rudeen e com a ajuda do Rev. Neva Flood. Louis Ragains, C. Dean Galloway, Robert Wellmon, Robert Pittam, Marshall Griffith, Harold Stanfield e Robert Hudson foram directores do Instituto nos anos que se seguiram. O primeiro director nacional foi o Rev. Victor Gonzales, em 1974. Após a abertura do Seminário Centro-Americano Nazareno na Costa Rica, em 1977, encerrou-se o Instituto Bíblico.

Em 1947 começou-se o trabalho numa cidade fronteiriça da Costa Rica; em 1964 foi formado o distrito Nicarágua-Costa Rica. Em 1971 Costa Rica tornou-se distrito independente. O Distrito Nicaraguano foi dividido nos distritos Pacífico e Atlântico, em 1976. O Distrito Pacífico tornou-se distrito nacional-missão sob a superintendência do Rev. Ernesto Bello. O Distrito Atlântico foi dirigido pelo Rev. e a Sra. William Fowler, até serem transferidos para as Filipinas. Nessa altura, o distrito foi colocado sob a jurisdição do Distrito Pacífico. Em 1984 existiam 45 igrejas e 2.982 membros. Nenhum missionário estrangeiro reside hoje no país. □

AMAR . . .

É dar tudo,
A própria cama,
O próprio sustento,
A própria vida
Para que outros
Se salvem.

AMAR . . .

É repetir, em suma,
Os actos
Abnegados
De Jesus Cristo,
O misericordioso
Filho de Deus. □

—ISMÉNIA HEENAN

Uma obra excepcional produzida pelo compositor R. W. Stringfield. O arranjo coral foi feito por Dick Bolks, músico consagrado. Este lançamento da **Lillenas** vem enriquecer extraordinariamente a música do culto evangélico.

Preço U.S. \$2.50

Faça hoje a sua encomenda à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

Mateus 13:38



CAMP 

É 

MUNDO 

UM CLIMA SAUDÁVEL (Crónica duma Assembleia)

Se houve um aspecto a ser destacado na 3a. Assembleia da Igreja do Nazareno do Brasil—Distrito Rio/São Paulo e Espírito Santo, esse deve relacionar-se à maturidade do Distrito. Maturidade esta que permitiu:

—Clima de perfeita harmonia entre os participantes; entre líderes e liderados;

—Aproveitamento do espaço e tempo disponível, com convenções de alto padrão e relatórios consistentes dos pastores e de diversas comissões e departamentos;

—Uso da influência respeitável de seus líderes, como foi a que permitiu a utilização de um hotel ao lado da igreja, que estava fechado, para hospedagem dos delegados;

—Crescimento da Igreja em todos os departamentos;

—Triplicação da receita do distrito, resultante num aumento de 134% das entradas em relação ao ano anterior, e considerando-se o índice nacional de 224% em termos de inflação;

—Uso racional do tempo destinado às convenções e à assembleia propriamente dito.

Como resultado desse encontro, nasceram planos, calcados num espírito de fé e optimismo e orientados pelo planeamento consistente e bem pensado, não só a nível dos departamentos como do Distrito, na sua totalidade. Merece destaque:

—a imprimir o sentido de unidade internacional, a presença do Rev. Louie E. Bustle e dos Drs.



Pastores de igrejas com crescimento extraordinário recebem certificados dos Revs. Louie Bustle e Joaquim Lima, respectivamente, director e superintendente do Distrito.



O Dr. Bennett Dudney fala à Assembleia, tendo como intérprete o director do campo, Rev. Stephen Heap (à esq.). Assentados, os Revs. Aguiar Valvassoura, Louie Bustle e Joaquim Lima.



O director regional, Rev. L. Bustle, apresenta à Assembleia o programa-desafio CADA UM CANHE UM.

Bennett Dudney e Jorge de Barros;

—a imprimir o sentido de uma infraestrutura de alto nível, atenta às necessidades de um pequeno distrito incrustado no coração do Gigante Brasileiro, a despeito das necessidades de outros povos

e outras culturas, foi a presença da nossa Casa Nazarena de Publicações. Representavam-na o director de Publicações Internacionais, Dr. Bennett Dudney, e o coordenador da mesma e também director do departamento de publicações em língua portu-

guesa, Dr. Jorge de Barros.

Tudo isto marcou a presença e o êxito da 3a. Assembleia, ocorrida de 5 a 7 de Fevereiro de 1985, em Campinas, São Paulo.

—Zilta Rocha Carvalho de Oliveira (Cronista)

NOVO MATERIAL DE APOIO

Em colaboração com os Serviços de Mordomia, Publicações internacionais lançou, pela primeira vez para terras de expressão portuguesa, um Pacote de Mordomia. O atractivo envelope contém *posters*, um calendário do programa anual da igreja, músicas e sugestões para ênfase especial à Mordomia. Foi enviado, gratuitamente, a todas as nossas igrejas. O entusiasmo com que os pastores receberam e puseram logo em uso o material, estimulou já à preparação de novos recursos de apoio à mordomia total.

Nas fotos, o co-pastor Uedson de Sousa Vieira, junto a um dos *posters* em destaque na Primeira Igreja de Campinas, Brasil; e o Rev. J. Elton Wood, reitor do Seminário e Instituto Bíblico Nazareno do Brasil, manifesta, na Assembleia do Distrito Rio-São Paulo, apreço pelo novo material promotor da oferta às nossas instituições de ensino.

PROGRESSO NO PARANÁ

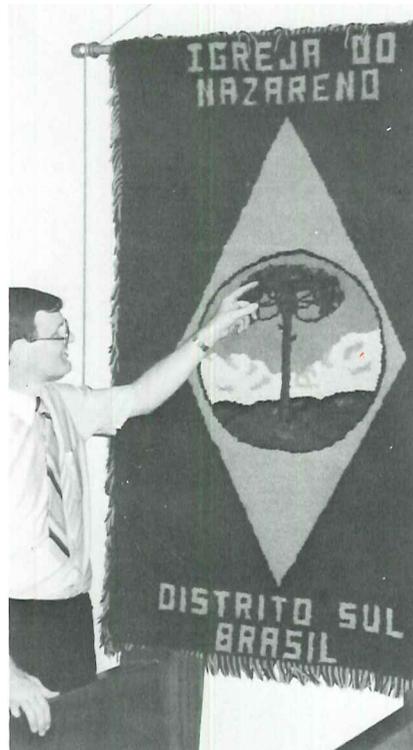
No curto espaço de um ano, o Distrito Sul da Igreja do Nazareno do Brasil construiu cinco templos e mais duas residências pastorais.

O esforço conjugado de membros locais e da mão-de-obra de vários grupos de Trabalho e Testemunho têm enriquecido o património deste distrito que mostra saudável crescimento em todas as áreas.

À frente do trabalho acha-se o Rev. Rex Ludwig. A igreja sente-se agora pronta a estender a sua missão para além da florescente Curitiba, cidade de 275 municípios, onde se lançaram as primeiras pedras do trabalho nazareno no Sul do Brasil. □



Trabalhos de construção do templo de Capão Razo, Curitiba.

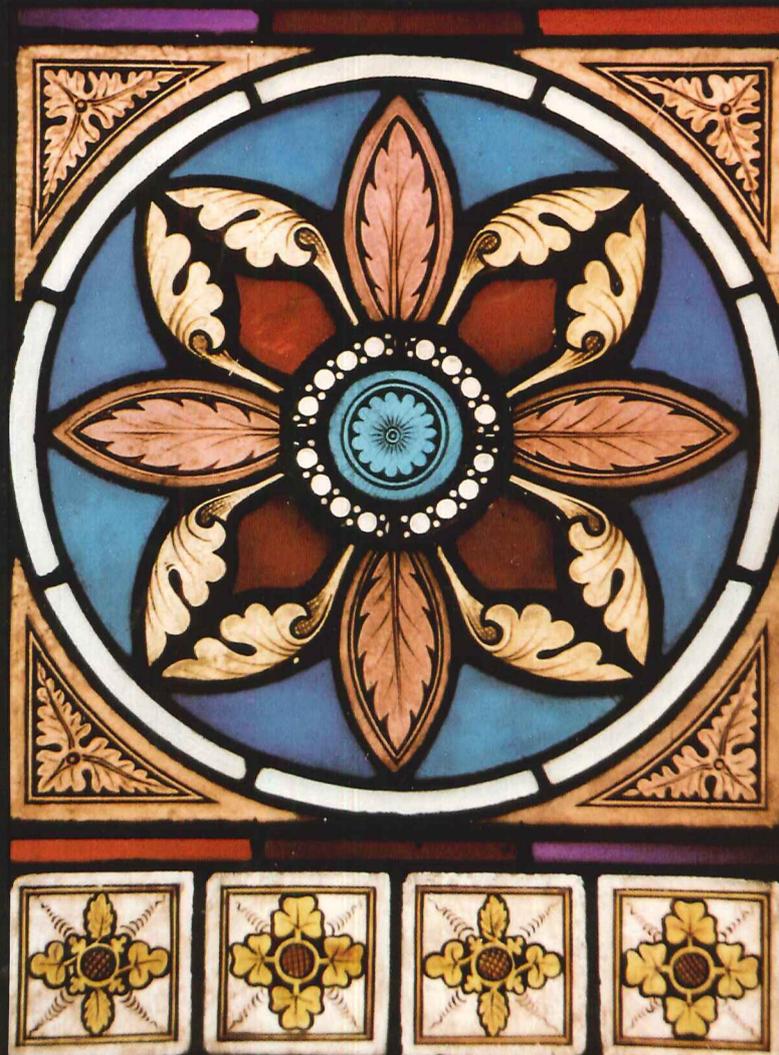


O Rev. Rex Ludwig junto ao estandarte do Distrito Sul usado na Assembleia Geral, em que se vê a árvore símbolo do Paraná.



Junto a um dos nossos templos do Paraná, o Rev. Bryan Adams e o letreiro que desenhou.

W. T. PURKISER



OS DONS DO ESPÍRITO

O Dr. W. T. Purkiser, acadêmico aclamado nos círculos evangélicos, aborda com extraordinária perícia um tema controverso. Oferece-nos, assim, um tratado positivo respeitante aos Dons do Espírito. Relaciona-os à presença no coração humano do Espírito

Santo. O Autor salienta cada um dos 15 dons mencionados pelo apóstolo Paulo nas suas Epístolas aos Romanos e Coríntios. Um dos seis capítulos deste livro discute o propósito e o significado de falar em línguas.

Preço US\$3.00

Apresentação excelente, capa a cores.
Número de Catálogo: PLEB-200